



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

SECÇÃO DA SUBESPECIALIDADE DE DOENÇAS DO FÍGADO

Eleições 2025

LISTA A

Armando Simões Pereira de Carvalho

Filipe Gaio Castro Nery

José António Pires Gomes Presa Ramos

Margarida Isabel Bregieiro Eulálio

Mónica Mendes Sousa

Suplentes

Cristiana Margarida Fernandes Batouxas

João Luís Carvalho Madaleno

PROGRAMA DE AÇÃO

A hiperespecialização médica dentro de cada especialidade clássica e a multidisciplinaridade de muitas áreas de diferenciação reforçam a necessidade de uma boa formação generalista de base. Os internistas estão, por isso, muito bem preparados para adquirir diferenciação em áreas específicas, como é o caso das doenças do fígado. Aliando à visão global do doente um conhecimento mais profundo duma área específica, contribuirão para melhores cuidados aos doentes e investigação no contexto da multidisciplinaridade que se exige.

A Hepatologia é uma disciplina académica reconhecida internacionalmente e uma área de diferenciação em várias especialidades (gastroenterologia, medicina interna, cirurgia geral, pediatria, anatomia patológica, radiologia), o que decorre de vários fatores: a frequência crescente de doentes hepáticos, com enorme impacto na morbilidade e mortalidade; a complexidade da patologia hepática, as suas relações sistémicas e o crescimento exponencial do conhecimento científico nesta área; a multidisciplinaridade diagnóstica e terapêutica (envolvendo várias especialidades e a ciência básica), obrigando a que existam médicos com capacidade para orientar globalmente o estudo



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

e o tratamento dos doentes; aspetos particulares, como a insuficiência hepática aguda (necessitando de cuidados especializados ao doente crítico, em ambiente de urgência, emergência, intermédios ou intensivos), as hemorragias digestivas (exigindo terapêutica específica), os tumores hepáticos (com interfaces importante com a cirurgia, a radiologia e a oncologia médica), a transplantação hepática (requerendo unidades muito diferenciadas), etc.

Os principais objetivos desta diferenciação são a melhoria dos cuidados a prestar aos doentes com patologia hepática, a prevenção da doença, a promoção da saúde do fígado e a formação médica. É importante que em Portugal se aproveite a capacidade humana existente, isto é, os médicos que, independentemente da sua formação de base, estão interessados em diferenciar-se nesta área.

Com base nestes pressupostos e para certificar os médicos com curriculum significativo nesta área, foi criada a subespecialidade de Doenças do Fígado no Colégio de Medicina Interna, estando já reconhecidos mais de 50 subespecialistas, com demonstração de interesse e trabalho diário em prol dos doentes hepáticos.

A atual Direção da subespecialidade elaborou uma proposta de organização da Hepatologia no seio da Medicina Interna, documento já aprovado pelo CN da Ordem dos Médicos, esperando-se que seja a base da criação de unidades dedicadas aos doentes hepáticos, desejando-se que no futuro existam em todos os hospitais verdadeiras unidades de Hepatologia que agreguem todos os subespecialistas, quer internistas, quer gastroenterologistas. Só assim poderemos otimizar os cuidados aos doentes hepáticos e a formação médica nesta área.

Uma vez que, mercê da eleição do Bastonário, se anteciparam as eleições para os Colégios, entendemos ser nosso dever candidatar-mo-nos a novo mandato, reforçando a Direção, que agora passará a contar com 5 elementos efetivos.

O nosso plano de ação, na continuidade do anteriormente apresentado, contempla os seguintes pontos:

1. EXPANSÃO DA HEPATOLOGIA NO SEIO DA MEDICINA INTERNA

Continuamos a verificar um grande interesse dos mais jovens pela patologia hepática, com elevada frequência dos cursos/reuniões/congressos promovidos pelo NEDF (Núcleo de Estudos das Doenças do Fígado) da SPMI e da APEF (Associação Portuguesa para o Estudo das Doenças do Fígado), com grande afluência às sessões dedicadas ao tema nos Congressos Nacionais de Medicina (sempre das mais frequentadas) e pelo envolvimento na Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado. Iremos procurar que todo esse grande interesse pelas doenças do fígado se traduza em maior formação que permita



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

aumentarmos o número de subespecialistas, melhorando a assistência aos doentes com patologia hepática e criando grupos de investigação, de norte a sul do país e nas regiões autónomas.

Manteremos os mesmos critérios definidos para a admissão na subespecialidade de Doenças do Fígado durante o nosso mandato, até à elaboração e implementação de um programa de formação para a subespecialidade.

2. PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM DOENÇAS DO FÍGADO

Depois de termos formalizado a proposta de criação de unidades de Hepatologia em Medicina Interna, iremos reformular o programa de formação já elaborado aquando do pedido de criação da subespecialidade, propondo um currículo formativo pós-especialidade de Medicina Interna para obtenção do título de subespecialista. Procuraremos estar atentos às recomendações internacionais a este respeito, em especial às que se espera virem a ser emanadas pela EASL (European Association for the Study of the Liver).

3. DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE IDONEIDADE FORMATIVA

Os critérios de idoneidade formativa dos Serviços e Hospitais decorrerão da aplicação da nossa proposta de organização das Unidades de Hepatologia. Assim, iremos reconhecer os Serviços/Hospitais para o treino complementar em doenças do fígado e para atribuição de capacidade formativa, nos três níveis propostos.

4. COOPERAÇÃO COM SOCIEDADES CIENTÍFICAS COM INTERESSE NA PATOLOGIA HEPÁTICA

Continuaremos a colaborar com as sociedades científicas, de que destacamos a Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado e o Núcleo de Estudos das Doenças do Fígado da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. Estenderemos o diálogo a outras sociedades científicas e Colégios de especialidades com impacto na Hepatologia (Gastroenterologia, Doenças Infeciosas, Radiologia, Cirurgia, Transplantação Hepática, Anatomia Patológica, Oncologia, Cuidados Paliativos, Pediatria, Medicina geral e Familiar). Em particular, iremos promover o diálogo com a subespecialidade de Hepatologia do Colégio de Gastroenterologia, com vista à articulação e colaboração de todos os hepatologistas portugueses, essencial para termos uma rede de cuidados eficientes e de qualidade.

Estaremos atentos à evolução internacional da Hepatologia e procuraremos estreitar relações com organizações e grupos que sejam importantes para o desenvolvimento da Hepatologia portuguesa. Nesse sentido, a organização interna da Direção contemplará um elemento responsável pelos contactos internacionais.